



Persona¹

Victor Hugo Araújo NUNES²

Adriana Nunes da Cunha BORGES³

Caio Roberto LARONGA⁴

Cássio Luiz SGORBISSA⁵

Fábio Martins do COUTO⁶

Stephanie Suellen MENDES⁷

Eliana da SILVA⁸

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

O Projeto consiste na criação e produção de uma mini micro série para televisão com doze episódios por temporada, intitulada “Persona”, sendo que cada episódio terá a duração de dez minutos. A série é protagonizada por Tony. Jovem ambicioso que não mede as conseqüências dos seus atos para atingir os seus objetivos. Na história vamos entrando no mundo e na mente dele, e assim, entendendo por que e como alguém pode agir e prejudicar a vida de outras pessoas sem ressentimentos. Ele é um rapaz urbano que estabelece relacionamentos pessoais e profissionais baseados no seu carisma e na sua aparência.

PALAVRAS-CHAVE: Persona; mini micro série; dramaturgia, canal fechado.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade produto filme de ficção avulso, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Televisão das Faculdades Integradas Rio Branco, email: victorhugoan@uol.com.br.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Televisão das Faculdades Integradas Rio Branco, email: adrianancborges@hotmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Televisão das Faculdades Integradas Rio Branco, email: caiolaronga@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Televisão das Faculdades Integradas Rio Branco, email: cassiosgorbissa@gmail.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Televisão das Faculdades Integradas Rio Branco, email: fabiodocouto@hotmail.com.

⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Televisão das Faculdades Integradas Rio Branco, email: stephanie.montierren@terra.com.br.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Rádio e Televisão das Faculdades Integradas Rio Branco, email: ondascanibais@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O tema da série está ligado às pessoas e suas dicotomias. Na vida real ninguém é totalmente bom ou mau e o Tony representa isso em uma versão amoral. Na vida real, não existem pessoas totalmente más, totalmente boas. Existem as particularidades psicológicas, e o Tony representa isso, com a diferença de que é dissimulado, que arma, e principalmente não tem moral, ele tem um objetivo e faz qualquer coisa para alcançá-lo, não importa se irá prejudicar alguém, ele é totalmente amoral, o que faz dele um sociopata.

As pessoas normalmente vestem suas máscaras para se adequarem à ambientes diversos, mas sempre com um julgamento moral nas suas ações. Por exemplo, o individuo não é o mesmo com sua mulher e com seu chefe no trabalho. Os indivíduos têm muitas “personas”, a diferença do personagem, é que ele tem uma consciência empírica disso, ou seja, ele sabe usar dessas “personas” para se relacionar com as pessoas, e alcançar os seus objetivos. Ele tem uma grande sensibilidade para observar e entender as pessoas, o que é curioso, pois o mais comum é a mulher ter essa leitura mais sensível das pessoas.

2 OBJETIVO

O Objetivo do projeto é testar um novo formato de série para televisão, com a duração de oito minutos em cada episódio, narrando uma história completa, ao final da série, experimentar a linguagem audiovisual no sentido de contar a história com poucos elementos dramáticos, e estruturar uma historia baseada em um personagem real, em que possam ser reunidos fatos isolados e desconectados dentro de uma estrutura narrativa coerente, em um modelo dramatúrgico aberto, sem a utilização do paradigma da estrutura aristotélica em 3 atos. Criando um personagem de caráter duvidoso com quem o público possa se identificar, através das semelhanças com acontecimentos e pessoas do convívio do dia-a-dia. E explorar as diversas facetas de um personagem que age segundo os seus interesses, demonstrando o relativismo das suas ações e da sua noção de moral e ética. Tony é, de certa forma, um representante do mundo moderno com as suas contradições. E explorar as psicopatologias que possam interferir nas



questões de julgamento do protagonista. Demonstrando como as aparências interferem nas questões de julgamento de caráter quando o convívio é muito próximo. O protagonista utiliza empiricamente as *máscaras sociais* para conquistar a confiança das pessoas nos diversos ambientes em que ele circula.

3 JUSTIFICATIVA

- projeto

A dramaturgia, do grego “drama” que significa ação, é uma das formas mais eficientes e contundentes de comunicação. Contar histórias faz parte das tradições culturais da humanidade, desde o tempo em que os homens passaram a produzir cultura. No sentido antropológico, cultura significa o conjunto de crenças e valores de uma sociedade, ou seja, o conjunto de padrões que regem o comportamento dos seus indivíduos, bem como a organização produtiva entre eles.

Contar histórias também significa transmitir o conhecimento entre as gerações. As histórias e as representações também estão ligadas às festividades e reverências feitas às divindades. Na Grécia antiga as festas Dionisíacas, marcaram o início da representação, através do estímulo aos poetas. Em 534 a.C., o governante de Atenas, Pisistrato, cria as competições dramáticas chamadas Grandes Dionisíacas. Os poetas que desejassem competir submetiam suas obras para a autoridade que escolhia uma trilogia de cada autor, para ser encenada. Cada poeta recebia um ator principal (pago pelo estado) e um patrocinador que pagava a produção.

Nas festas Dionisíacas o primeiro dia era dedicado a procissão em que os atores participavam usando os figurinos sem as máscaras. Os outros três dias eram dedicados às tragédias e o quarto para as comédias.

A tragédia pode ser definida como uma forma de drama (ação) caracterizada pela seriedade e dignidade que envolve um conflito entre uma personagem, no caso o protagonista, e algum poder instituído como a lei, os deuses, o destino ou mesmo a sociedade. Já a comédia é caracterizada pela utilização do humor, do que é engraçado, do que provoca o riso. Na obra *Arte Poética*, Aristóteles faz a distinção entre as duas formas de representação afirmando que a tragédia trata dos *homens superiores*, os semi-



deuses e heróis, enquanto a comédia retrata os *homens inferiores*, as pessoas comuns habitantes da pólis.

Sistematizada por Aristóteles, a tragédia tornou-se um “modelo” de representação e de estruturação das histórias. Uma das funções do teatro na Grécia antiga era a didática, através da encenação de *histórias exemplares*. As peças tinham como conteúdo principal às noções de ética, moral e classes sociais. Os cidadãos, na sua maioria analfabetos, recorriam ao teatro como forma de aprendizado.

A estrutura em 3 atos será à base da representação teatral no renascimento, principalmente na Inglaterra Elizabetana, com a obra de Shakespeare. As tragédias shakespearianas percorreram o mundo como exemplos de representação, desdobrando-se, posteriormente, no melodrama.

A França rompe com a representação clássica e abandona a aristocracia, para representar o povo e, posteriormente, a burguesia. Na França surge a Comédia Del’Arte, misto de tragédia e comédia, a tragicomédia. O herói não é mais o semi-deus ou o homem superior, mas simplesmente o “homem comum” com suas contradições. Em termos didáticos pode-se chamar de estrutura, clímax e desfecho.

A dramaturgia esta inserida na sociedade desde o momento em que os homens criaram cultura para se expressarem e transmitir conhecimento. A língua e a linguagem passaram a ser instrumento da perpetuação do conhecimento adquirido e da representação simbólica. Contar histórias é inerente ao ser humano.

- conteúdo

Tony possui um distúrbio de personalidade, que faz dele uma pessoa peculiar, um sociopata. Quando ouvimos esse termo nos parece distante de nossas vidas, mas não é. Pois não conhecemos realmente as pessoas que nos cercam, seja no trabalho, na faculdade, amigos, ou em nossa própria casa.

O distúrbio de personalidade é chamado pelos autores franceses, de “insanité sans délire”, que quer dizer insanidade sem delírio. Já os alemães chamam de “insanidade moral”. O termo descreve indivíduos com marcado egocentrismo que não se importam com as outras pessoas, manipulando-as afim de atingir seus objetivos. As suas armas



são o charme, a sedução, a intimidação e a violência que pode ser usada, progressivamente e de modo cada vez menos sutil, no caso das outras pessoas não se comportarem da maneira como o sociopata quer.

Segundo os pesquisadores existem graus variados de distúrbio de personalidade, que vão desde a pessoa considerada apenas "chata", "inconveniente", "patologicamente egocêntrica", até os casos de matadores e estupradores em série, passando por viciados, traficantes e seqüestradores, todos eles muito pouco preocupados com o bem-estar da sociedade.

Algumas pessoas consideram, de forma equivocada, que o distúrbio de personalidade dissocial seja apenas uma doença, quando, na verdade, não é. O distúrbio esta mais associado ao caráter criminoso da ação, visto que o individuo tem consciência dos seus atos. Não há nele o julgamento moral. Existe, atualmente, um movimento nos meios jurídicos da Inglaterra no sentido de enfatizar o dano à sociedade que é tolerar esses indivíduos anormais, mesmo nos casos, muito freqüentes, em que a Justiça ainda não consegue caracterizar, formalmente, seus crimes e comportamento habitual altamente danoso aos demais (Kendell RE, 2002).

O sociopata não é uma pessoa absolutamente insensível, mas sensível apenas a seus próprios sentimentos, desejos e necessidades, como se não enxergasse, no outro, um ser humano, a quem deveria alguma consideração e respeitos intrínsecos. Os meios (e as pessoas) utilizados para atingir seus objetivos parecem pouco importantes. Eles não têm noção de ética, mas conseguem simular, perfeitamente, uma pretensa emoção, sentimento por outras pessoas, quando convém.

O distúrbio de personalidade dissocial não tem tratamento. Os portadores nem, sequer, sofrem com seu distúrbio, mas causam imenso e profundo transtorno às outras pessoas. Há, freqüentemente, necessidade, mais ou menos imperiosa, de serem afastados do convívio da sociedade em cadeia ou manicômio judiciário.

Filhos de sociopatas são suas maiores vítimas, condenados a uma vida de sofrimento, violência, privação e punição injustificada e continuada, ao mesmo tempo em que esses pais sociopatas são capazes de exibir, para a sociedade, uma perfeita, mas



falsa imagem de pais dedicados e zelosos para com seus filhos, uma falsa imagem de "bons cidadãos", de cidadãos pacatos.

Os sociopatas portadores de distúrbio de personalidade dissocial, chamados de psicopatas, são exímios simuladores e manipuladores, conseguindo enganar mesmo alguns dos melhores peritos e escapar de promotores e juízes severos. Os manicômios judiciários estão repletos de pessoas absolutamente normais, que, em uma circunstância severamente crítica, cometeram algum crime do qual realmente se arrependem. Enquanto isso, a sociedade convive com sociopatas muito graves que, usando de sua inteligência e manipulação, galgam, por exemplo, cargos públicos e profissões as quais nunca poderiam exercer (incluem-se advogados, juízes, promotores, médicos e professores de medicina).

O sociopata leva uma vida dupla: mantém uma aparência e atividades cotidianas normais, mas essa imagem não corresponde à sua realidade íntima, anormal, doentia, que só é revelada a suas vítimas, quando estão indefesas.

Características do comportamento de sociopatas:

- Atitudes impulsivas, incontroláveis;
- Frieza, insensibilidade com relação às outras pessoas (ausência de piedade, compaixão e altruísmo);
- Ausência de valores morais ("éticos");
- Agem como se estivessem acima das leis e da sociedade;
- Ausência de sentimento de culpa ou remorso;
- Covardia (só praticam o delito com a certeza de a vítima não poder reagir);
- Frequentemente, age por motivação sexual;
- Suas atitudes seguem uma lógica própria;
- Obtém prazer através da violência;
- Inteligência normal ou acima da média;
- Ausência de delírio e alucinação;
- Conhecem e usam com habilidade as brechas da Lei;
- Mitomania (grande habilidade para mentir, forjar situações, convencer pessoas a acreditar no que não é verdadeiro);
- Manipulação (habilidade de induzir as pessoas a fazer o que o sociopata quer, através



da mentira, insinuação, produção de falsas "provas", sedução, intimidação, ameaça, violência).

O personagem Tony, busca representar esse universo, que muitas vezes é confundido como simples mau-caratismo. Nas novelas e filmes, os sociopatas são representados como pessoas mais velhas e poderosas, tanto na alta como na baixa esfera. Tony é um sociopata principiante, em processo de consolidação. Ele utiliza as suas armas para poder se aproximar das pessoas e ganhar a sua confiança. Pelas características físicas, ele não levanta suspeitas, ao contrário lança dúvidas, quanto se ele é ou não um mau-caráter. Tony pode ser o colega do lado, o irmão da namorada, o camarada das peladas, o baladeiro, o namorado, enfim, qualquer um. Ele não é fruto da ficção, mas sim da realidade, dos pequenos delitos e poucos comprometimentos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A série será feita sob textura de película, em formato 16x9, utilizando para estética sombreamento e cores frias, como o azul, que será predominante no projeto. Utilizando planos mais fechados juntamente com a interpretação minimalista dos atores, trará para o espectador as intenções mais sutis dos personagens. Em muitos momentos utilizaremos para filmagem a técnica de “câmera na mão”, proporcionando mais movimento e ação, somente nas cenas que necessitarem.

Por tratar-se de dramaturgia para televisão, o formato técnico a ser utilizado é o cinematográfico 16x9, com linguagem híbrida, composta pela cinematográfica e a videográfica. Esteticamente foi estabelecido como padrão cromático as escalas de azul compostas com escalas quentes, puxadas para os ocre e amarelados.

A edição dá um ritmo acelerado ao projeto para criar uma identificação com o público jovem. Os cortes secos e as transições com efeitos de vídeo fazem parte da narrativa e conduzem a estética.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A linguagem será a cinemato-videográfica no formato 16x9, com atuação naturalista e estética com aplicação de texturas e tratamento visual.

A exibição da série está prevista para o canal fechado do Sistema Globosat, Multishow, com estréia prevista para as quintas-feiras no horário das 23:30 às 23:40, com as reprises programadas pelo canal. A série também será disponibilizada no site www.persona.com, com a opção de download para portabilidade após a exibição de estréia.

No site, além da disponibilização dos episódios haverá um campo em que o espectador / internauta poderá contar suas experiências com pessoas ou situações que possam remeter a série e que poderão compor as próximas temporadas. Efetivamente será um convite para a criação, como forma de interatividade.

O público primário a que se destina é constituído por pessoas de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 24 anos, da classe B, assinantes. O público periférico integra a classe C e faixa etária acima dos 24 anos.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho foi uma empreitada bastante criteriosa e difícil, mas que proporcionou ao grupo muito aprendizado: desde a elaboração da idéia inovadora e do projeto, a roteirização, a produção, a edição, a finalização e a pós-produção.

Realizamos este projeto baseado em experiências vividas por nós mesmos com pessoas que fizeram parte do nosso dia-a-dia. Após muitos estudos, pesquisas e entrevistas, descobrimos que estes possuem ainda em um grau não tão avançado, traços de sociopatia. Pode soar um pouco exagerado, mas o público de Persona verá que indivíduos com esse tipo de distúrbio psicológico estão mais próximos de nós do que imaginamos.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Candido José Mendes. “Uma Nova Ordem Audiovisual”, Summus Ed.

BERTHOLD, Margot. “História Mundial do Teatro”, ed. Perspectiva.

COMPARATO, Doc. “Da Criação ao Roteiro”, ed. Rocco.

METZ, Christian. “Linguagem e Cinema”, ed. Perspectiva.

MEYER, Cláudio e GAGE. Leighton D. “O filme Publicitário”.

PALLOTTINI, Renato, “A Estética do Filme”, Papyrus ed.